

patógeno em gatos domésticos, sendo o *S. brasiliensis* o principal agente de transmissão zoonótica no Brasil, a qual ocorre através do contato direto com lesões ulceradas dos animais infectados. A apresentação clínica é variada sendo a forma linfocutânea a mais comum. O diagnóstico definitivo se baseia na sorologia ou no isolamento do *Sporothrix* em cultura ou biologia molecular. O itraconazol é a terapia de escolha. O objetivo é descrever uma série de casos de esporotricose em um conglomerado familiar. **Caso 1:** 63 anos, feminino, se apresentou no ambulatório de infectologia de Barbacena-MG em 10 de novembro de 2022, com quadro de lesão ulcerada em mão esquerda com progressão para linfonodos cutâneos há 40 dias. Filho da paciente com histórico de tratamento para esporotricose linfocutânea em virtude de gato domiciliar ter falecido com esporotricose. **Caso 2:** 34 anos, feminino, em 17 de novembro de 2022, relatou lesão ulcerada em mão direita associada à linfonodomegalia regional de evolução de 30 dias. Residia em vizinhança com gatos confirmados para esporotricose e presença de parentes em tratamento para esporotricose (caso 1). **Caso 3:** 65 anos, feminino, em 25 de novembro de 2022, compareceu com histórico de lesões cutâneas disseminadas há 20 dias, após mordedura de gato em região distal do membro superior esquerdo. Relatava histórico de esporotricose em peridomicílio, inclusive contato com mesmo gato que havia falecido na descrição do caso 1. Foram realizadas sorologias e iniciado tratamento empírico com itraconazol 400mg/dia nos três casos, evoluindo com resolução das lesões após três meses.

**Comentários:** A epidemia zoonótica fez da esporotricose doença de notificação compulsória em todo território nacional em 2020. A falta de um programa de controle da esporotricose felina aliada as dificuldades socioeconômicas e ambientais contínuas nas diferentes regiões do Brasil contribuíram para o aumento do número de casos em humanos e animais. A série de casos descrita corrobora com a crescente transmissão zoonótica da doença, três pacientes de uma mesma região domiciliar, com uma fonte comum de infecção. A vigilância epidemiológica produzindo educação sanitária é caminho para o diagnóstico precoce e consequente evolução favorável dos casos e do cenário endêmico da esporotricose no Brasil.

**Palavras-chave:** Esporotricose Itraconazol Transmissão zoonótica Esporotricose felina

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103576>

#### TAXA DE LETALIDADE DA ESQUISTOSSOMOSE NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2022

Renan Silva Santos\*, Maria Daniella Moura da Silva, Marcelle de Farias Argolo, Luana Dias Xavier, Francisco Duda da Silva Neto, Alexandro Albuquerque dos Santos, Aloisio Junio Santos Oliveira, Aynoa Cristianne Lima Macedo, Gabriel Emilio Dias Santos, Arthur Guerra Paiva Pereira, Vanessa Gomes Machado, Geisy Menezes Nascimento, Bruno Farias Lima

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

**Introdução:** A esquistossomose é uma doença parasitária causada principalmente pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, que é um parasita sanguíneo. Essa espécie de parasita tem no caracol da espécie *Biomphalaria glabrata* seu hospedeiro intermediário, sendo homem o hospedeiro definitivo. O Nordeste (NE) é uma das regiões brasileiras com maior população de pessoas portadoras do *S. mansoni*, estando junto com a população do Sudeste brasileiro que também apresenta grande número de infectados, quando comparado às demais regiões do Brasil. A via de transmissão para o ser humano é através da penetração ativa da ovelha do parasita na pele. Esse estudo objetivou analisar a taxa de letalidade dessa afecção nos Estados do Nordeste brasileiro.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com procedimento documental de dados secundários, a partir da base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN), avaliando o número de notificações da doença por Unidade federativa (UF) e a evolução para óbitos por agravo da doença em cada UF que notificou, utilizando os filtros: ano de notificação, UF de notificação e região de notificação entre os anos de 2019 a 2022. A taxa de letalidade foi calculada dividindo o número de óbitos pelo total de acometidos.

**Resultados:** No período analisado (2019-2022), foram notificados na região NE um total de 2.778 casos de esquistossomose, sendo a Bahia (BA) o estado com maior número absoluto de casos notificados. Entretanto, quando se analisou a letalidade dessa parasitose, observou-se que Alagoas (AL) possui a taxa de 41,05% sendo, indubitavelmente, a maior taxa de letalidade encontrada entre os 9 estados nordestinos. Entre os demais estados, a Bahia, a Paraíba (PB) e o Rio Grande do Norte (RN) apresentaram taxa de letalidade inferior a 3% (sendo BA 2,97%; PB 1,73%; RN 2,63%); já em Sergipe (SE) e em Pernambuco (PE) essa taxa foi inferior a 9% (sendo SE 7,98%; PE 8,50%); entretanto, no Maranhão (MA), no Ceará (CE) e no Piauí (PI) a taxa de letalidade dessa afecção foi de 0%, no período analisado.

**Conclusão:** Portanto, é possível concluir que o estado de AL apresenta maior TL da esquistossomose do NE, enquanto que na BA, que tem o maior número absoluto infectados, a TL dessa doença é relativamente baixa. Ademais no MA, no CE e no PI não houve mortes por agravo da esquistossomose no período analisado (2019-2022).

**Palavras-chave:** Esquistossomose Letalidade Nordeste

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103577>

#### TERAPIA COMBINADA NA COINFEÇÃO LV/HIV

Igor Thiago Queiroz<sup>a,\*</sup>, Aurélia Lorena Toscano de Medeiros Borges de Mélo<sup>b</sup>, Kattyucia Cruz Meireles Silva<sup>b</sup>, Gabriella Dantas Ribas<sup>c</sup>, Maria Eduarda Benevides Leite de Castro<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Giselda Trigueiro (SESAF/RN), Natal, RN, Brasil;